POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA

GUSTAVO RODRIGUES DE SOUZA BRITO

LIBERTINAGEM CIRCUNSTANCIADA AO CRIME:

Relação da prostituição com práticas criminosas na capital Goiana

GOIÂNIA-GO
2024

GUSTAVO RODRIGUES DE SOUZA BRITO

LIBERTINAGEM CIRCUNSTANCIADA AO CRIME:

Relação da prostituição com práticas criminosas na capital Goiana

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do TENENTE QOPM GUEDES (CAPM).

GOIÂNIA-GO

2024

LIBERTINAGEM CIRCUNSTANCIADA AO CRIME:

Relação da prostituição com práticas criminosas na capital Goiana

DEBAUCHERY CIRCUMSTANCED TO THE CRIME:

Relationship between prostitution and criminal practices in the capital of Goiás

Gustavo Rodrigues de Souza Brito[1]
Eduardo Augusto Caetano Guedes[2]

Resumo

O estudo busca conceituar os impactos negativos da prostituição em áreas urbanas, com foco no bairro São Francisco, em Goiânia. A prática, embora não criminalizada, está ligada a diversos crimes, como tráfico de drogas e roubos, marginalizando a região.

A pesquisa qualitativa envolveu moradores, comerciantes e pessoas em situação de rua, revelando que a maioria tem residido na área por mais de 10 anos, apesar dos problemas sociais. O tráfico de drogas é uma preocupação, com alguns residentes normalizando a violência. A presença de prostitutas e travestis atrai clientes, muitos dos quais procuram drogas, alimentando o comércio ilegal.

A sensação de segurança varia, com alguns residentes sentindo-se protegidos pela presença policial, enquanto outros têm medo constante. A população deseja medidas para controlar a prostituição e aumentar a segurança, destacando a importância do policiamento eficaz e da cooperação comunitária. A pesquisa revela a complexidade da relação entre prostituição, criminalidade e segurança pública, enfatizando a necessidade de medidas integradas para abordar esses problemas.

PALAVRAS CHAVE: prostituição; tráfico de drogas; marginalização; dignidade sexual.

[1] Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email:gustavocbrsouza@gmail.com. Telefone: (62)99910-0145

[1] Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Direito e Especialista em Direito Penal Email: eduardo.ac.guedes@hotmail.com Telefone: 62 99843-1043

1 INTRODUÇÃO

Busca-se no presente artigo, conceituar os efeitos negativos emergidos com a prostituição desencadeada em grandes centros urbanos e concentrada especificamente em determinadas regiões. A área estudada será o bairro São Francisco, localizado na zona Oeste da capital; esta que estabelece uma extensão de motéis em suas ruas e avenidas, atraindo, assim, várias meretrizes que ali oferecem programas visivelmente nas calçadas nas redondezas dos motéis.

A temática do meretrício em polos urbanos, seja na capital ou no interior, concentra uma série de estigmas que acompanham as meretrizes: a prática da libertinagem em comento, no Brasil não é criminalizada. Entretanto, não deixa de ser uma atividade irregular, e assim, é acompanhada por diversos crimes como o tráfico de drogas, furtos, roubos, perturbação de sossego e ato obsceno, os quais estão relacionados à concentração da prática, seja em local privado ou em rua pública.

A pontuação de uma região a ser qualificada para ser utilizada habituamente para o meretrício, tende a marginaliza-la em um processo de "coloca-la à margem da sociedade", conceito da sociologia que está relacionado com a exclusão, seja social, cultural política e econômica. O processo em destaque se enquadra perfeitamente ao tema, pois a situação em que mulheres e travestis se colocam às ruas destaca um perfil de desemprego, conflitos familiares, necessidade emergencial e também o uso de drogas – situação a qual a mulher em situação de dependência química, se entrega à prática para sustentar o seu vício, e assim, faz crescer a forte relação entre a prostituição e o tráfico e grandes facções criminosas. –

Pretende-se ainda, neste artigo, realizar uma pesquisa quantitativa por meio de formulário, com moradores da região em comento pontuando questionamentos relevantes ao enfrentamento do objeto da pesquisa. A ideia geral relacionará tanto a sensação de segurança da região diante do estigma ali envolvido, as observações principalmente de moradores mais antigos, e também relacionar o trabalho policial naquela área: a visão do morador sobre sua importância para a segurança, sua expectativa e satisfação com o serviço prestado pela Polícia Militar do Estado de Goiás.

1.2 OBSERVAÇÕES DO TRABALHO POLICIAL

Em pesquisa realizada com o orientador deste trabalho, 1º TEN (QOPM) Guedes, o qual já foi lotado na área responsável pelo atendimento policial militar no bairro São Francisco, o mesmo relatou ser a incidência criminal constante. Em síntese, há também destaque para o crime de furto, em especial à clientes de travestis que oferecem programas nas ruas do local: a ação na maioria das vezes se desenvolve com a procura da relação pelo cliente, que oferece lugar em seu carro, e em seguida, em momento de desatenção, é surpreendido por outros travestis em conjunto e saqueado.

2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Pesquisa do site nacional *Scielo Brasil* faz disposição relacionando o tráfico de drogas ao abuso sexual na infância. O fenômeno pode acontecer em realidades em que o próprio anseio familiar é precursor do abuso de álcool e drogas. O trecho repercute também a dinâmica de "causa e/ou" efeito, em que a criança ou adolescente começa a se prostituir para sustentar o seu vício; e também a possibilidade de a mesma já estar envolvida com o meretrício, e assim, começar a usufruir dos entorpecentes para suportar a exploração. A qualidade de vida da criança ou adolescente também é um assunto explorado pela pesquisa do site em questão: esta será corrompida dada a precoce exploração sexual, minimizando sua expectativa de vida.

> *Além da pobreza e do abuso sexual na infância, o uso de substâncias psicoativas (álcool e drogas) também foram referidos pelos autores como causas que predispõem à prostituição. O envolvimento no tráfico de drogas e o alcoolismo podem ser fatores que desencadeiam a prostituição ou que decorrem dela, sendo ora causa, ora efeito do fenômeno. Enquanto efeito, o uso de drogas é um modo das meninas aguentarem a vida de rua, uma vez que a exploração sexual as leva a vislumbrar seu uso como forma de tolerarem as humilhações a que são submetidas, os danos emocionais e físicos e a convivência com a baixa autoestima e a autoimagem negativa que desenvolvem nesse processo.*
>
> *Enquanto causa, a convivência da criança com familiares ou amigos usuários de drogas podem levá-la ao consumo e, para sustentar seu vício, inicia-se nos caminhos da prostituição. Quanto mais jovem a criança adentra na rede do tráfico das drogas, e consequentemente na prostituição, pior é sua expectativa de vida.*

O mesmo site, em consideração à mesma pesquisa, pautou também a desigualdade e exclusão social como um fenômeno que corrobora para a problemática. A marginalização da pessoa que se entrega à condição da prostituição tem por escopo a necessidade, e isto prevalece pois àquela pessoa provavelmente foi suprimido direitos básicos como a educação, saúde, segurança, alimentação, moradia e etc. Desta forma, a condição em comento pode ser vista aos olhos desta pessoa como um refúgio dado pelos favorecedores desta prática, conhecido nas ruas como "cafetão".

> *As associações frequentes entre prostituição, pobreza, drogas, doenças e vida nas ruas estão associadas à violência estrutural. Esta é inerente à forma de organização socioeconômica e política de uma sociedade pautada numa desigualdade que gera exclusão social. Nessa sociedade, a criança sexualmente explorada sofre múltiplas opressões. Por ser em sua maioria do gênero feminino, por não ser adulta ainda e, muitas vezes, por viver nas ruas, tem muitos direitos negados.*

A prospecção de doenças sexualmente transmissíveis (DST's) também é um fator preocupante na prostituição, com vistas à associação ao consumo de drogas: a imprudência com os cuidados necessários é um cenário preocupante, o efeito dos agentes psicoativos tendem a potencializa-la, como mostra dados colhidos por Nappo at al (2004) e Simon (1999) em síntese de outra matéria realizada pelo site SciELO:

> *O estudo de Nappo et al. (2004), com 75 mulheres envolvidas com o sexo comercial em São Paulo e São José do Rio Preto, revela que 23% possuíam menos de 20 anos e que as que estavam envolvidas com o uso de drogas ilícitas, em especial o crack, colocavam-se em situações de maior vulnerabilidade e apresentavam maior dificuldade para se proteger das DST/AIDS por meio do uso de preservativos.*
>
> *Segundo Simon (1999), em estudo realizado em Ribeirão Preto, com 13 jovens envolvidas com a prostituição, embora elas demonstrassem conhecimento sobre medidas preventivas contra o HIV/AIDS, não as praticavam, pois acreditavam na predestinação como fator determinante para a infecção pelo HIV/AIDS, além de buscar afetividade nos relacionamentos.*

Gilson kohler e Sara Massuqueto, em pesquisa realizada "Estigma da prostituição no uso de substâncias psicoativas versus doenças sexualmente transmissíveis" também discute o acesso precoce à prostituição, a busca à independência, às drogas (tudo isso ainda na infância ou adolescência) e também relaciona esse viés à disseminação de doenças sexualmente transmissíveis. O trabalho em comento trás um resumo suscinto sobre o *modus* deste estigma:

> *Após avaliar e sintetizar os resultados, concluiu-se que as prostitutas iniciaram sua vida na prostituição muito cedo. O contato com as substâncias psicoativas ocorreu sucessivamente nas ruas ou em lugares fechados (boates e casas de shows), e isso fez com que elas se tornassem dependentes. Sob o uso*

principalmente do álcool, ficam suscetíveis a realizar a prática sexual sem prevenção e contrair ou transmitir uma DST a seus parceiros.

Andrade Nunes, em pesquisa realizada em 2009, confirma o mesmo viés da interpretação supracitada:

> *É na adolescência que ocorre a descoberta da sexualidade. Os indivíduos que vivem nas ruas se tornam ainda mais vulneráveis às doenças sexualmente transmissíveis em razão de que utlizam o próprio corpo para sobreviver e, para aguentar a violência, fazem uso das drogas e se colocam à exposição de relações desprotegidas.*

3 METODOLOGIA

Para coletar dados sobre o objeto do estudo, a forma da pesquisa tem caráter qualitativo na forma de formulário. A pesquisa se dirige aos habitantes da região em estudo: a população presente na área quente de prostituição do bairro São Francisco, na região Oeste de Goiânia-GO. A escolha deste método relaciona-se ao diretamente interessado na segurança, o cidadão de bem que observa e vive o cenário em estudo, seja aos comerciantes ou moradores.

A pesquisa traz tanto questionamentos objetivos quanto subjetivos, com os questionamentos:

1. Nome e idade;
2. Tempo residente na região;
3. Possui histórico como vítima de crimes na região, bem como sua família?
4. Já presenciou cenas de violência e crimes na região? Quais? E quais os mais recorrentes?
5. Estipulando uma escala do critério “medo de habitar a região”, numa escala de 1 a 5:
    a. Não tenho medo de habitar a região;
    b. Sinto pouco medo de habitar a região;
    c. Neutro;
    d. Sinto medo por habitar a região;
    e. Sinto muito medo por habitar a região.
6. Você cidadão, concorda que o meretrício da região estimula e/ou atrai variantes de crimes? Qual sua opinião?
7. Você cidadão apoia o trabalho da polícia militar?

8. Estipulando uma escala do critério “o quanto estou satisfeito com o trabalho da polícia militar na região”, onde:
    a. Não estou satisfeito;
    b. Estou pouco satisfeito;
    c. Neutro;
    d. Estou satisfeito;
    e. Estou muito satisfeito.
9. O que você acha que é necessário para melhorar a segurança pública da região?
10. Quais os principais malefícios da prostituição da região, não só do ponto de vista criminal, mas social, religioso, moral ou qualquer outro do seu ponto de vista pessoal?

Intenta-se, com presente pesquisa de campo, obter números significativos na compreensão da população diretamente convivente com o objeto de estudo. As abordagens dos entrevistados se realizam de forma cordial, com os seguintes dizeres:

“Bom dia/Boa tarde! Sou o Aluno Soldado Brito, faço parte da nova geração de policiais militares do Estado de Goiás, inclusos no ano de 2023. O senhor(a) pode responder à algumas perguntas relacionadas à segurança pública de sua região?”

Entende-se que o respeito e a cordialidade são importantes para que seja firmado o compromisso do policial militar para com a população, além da busca por sua confiança. A postura e boa apresentação, além da compostura marcial do entrevistando, mesmo sem o uso do uniforme, firma a seriedade do trabalho que está sendo realizado; e desta forma é importante para o bom andamento da operação que se realiza, a captação de entrevistados e a fidedignidade de suas respostas.

Propõe-se também, entrevistar mantendo-se a devida segurança, pessoas em condições de rua que andarilham as ruas daquela região. A intenção desta ação é buscar compreender não só o lado da população que convive com tal marginalidade, mas também, o olhar das ruas quanto ao que nela acontece.

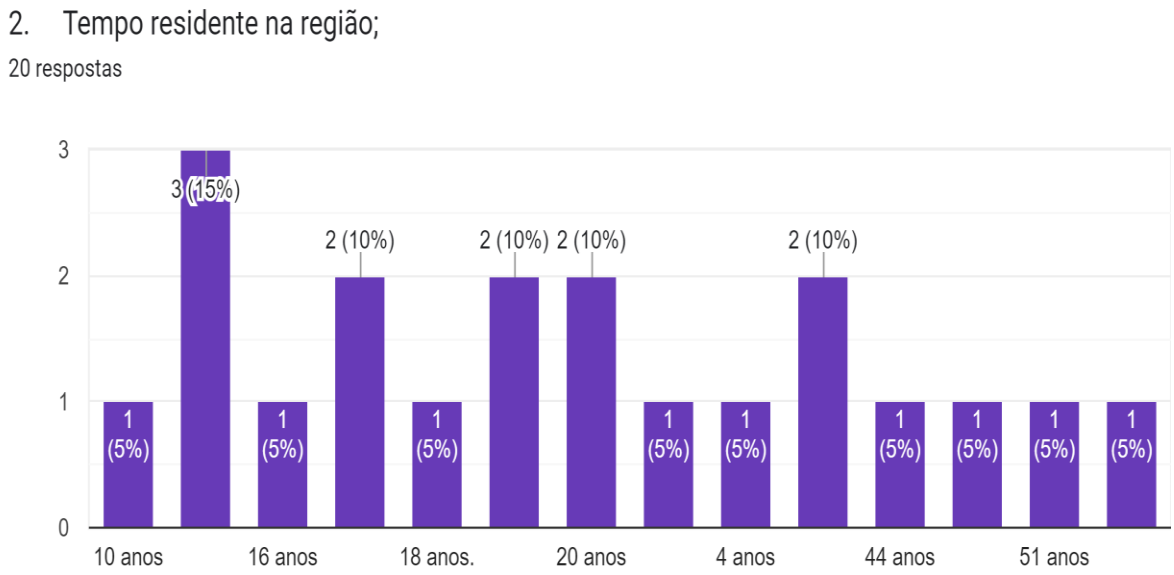
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 23 de Fevereiro do ano de 2024 iniciaram-se as pesquisas de campo, afim de adquirir resultados metodológicos sobre o tema apresentado. Na principal avenida do bairro, comerciantes locais se dispuseram a participar; na grande maioria, os cidadãos que ali trabalhavam também residiam nas redondezas.

4.1 Tempo de residência na região

A primeira impressão que chamou atenção, foi de que pelomenos 90% dos entrevistados possuíam 10 ou mais anos de residência naquela região. Apesar de todas as mazelas sociais do local, não foram suficientes para afastar o anseio familiar ali residente – quando questionado da cogitação de sair dali, por muitas vezes é dito que é um lugar bom pra se morar: não apresenta alto custo de moradia (o que pode ser um reflexo da desvalorização imobiliária trazida pela prostituição); além de ter escolas no local, publicas e particulares, em meio-período e em tempo integral; há também a presença do Hospital Ruy Azeredo (antigo popularmente conhecido "Monte Sinai"), outra razão benéfica da população seria uma regular posição geográfica, com acesso rápido a avenida Anhanguera, Castelo Branco, Perimetral Norte e a saída para Trindade. Ali também, há acesso rápido a shoppings como o Portal Shopping, ao terminal de ônibus que dá partida a diferentes outros, denominado "Padre Pelágio".

Desta forma, são razões que influenciam a permanência de moradores locais por vários anos (e décadas), mesmo com todo o contexto evidenciado. Os dados obtidos seguem na seguinte tabela:

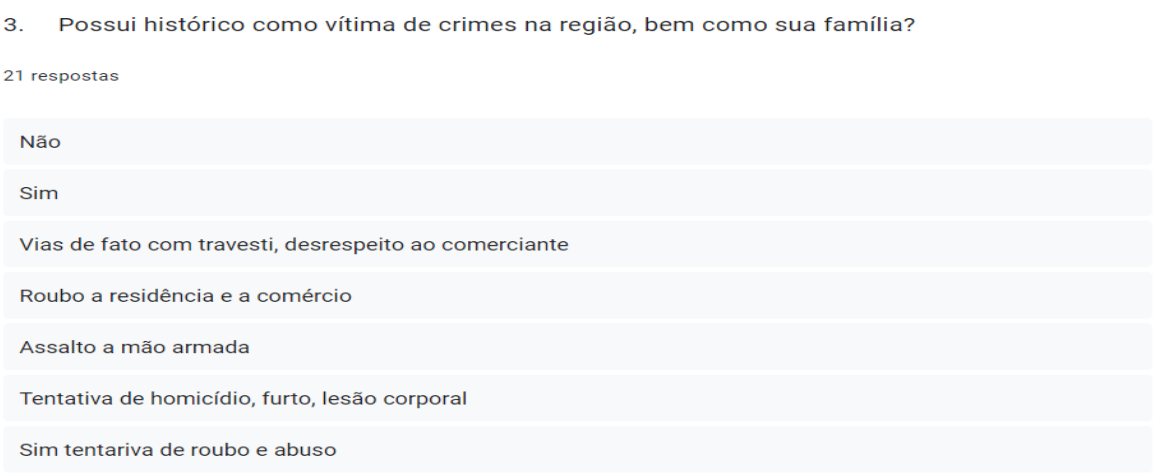


4.3 “Você já foi vítima de crimes na região?”

Sendo uma parte crítica do questionário, as respostas registradas se divergem em claros sinais de violência. Crimes contra a integridade física, a vida e o patrimônio são praticados constantemente contra a população que ali habita, e não só quem participa diretamente com a prática citada.

Durante o decorrer das entrevistas, ficou claro a “normalização” da população pela prática do crime, principalmente, do tráfico de drogas. De tanta convivência, a realidade criminosa parece ter sido naturalizada. Alguns, quando questionados se chegam a denunciar, respondem que não – tanto por medo, quanto por indiferença de forma que “se não estão mexendo comigo, ou na porta da minha casa, por que vou me importar?”; comportamento este que prejudica o trabalho policial na obtenção de informações e atuação na repreensão ao crime. Contar com o apoio da população significa cooperação comunitária no controle a práticas criminosas, onde o principal beneficiado é o próprio cidadão.

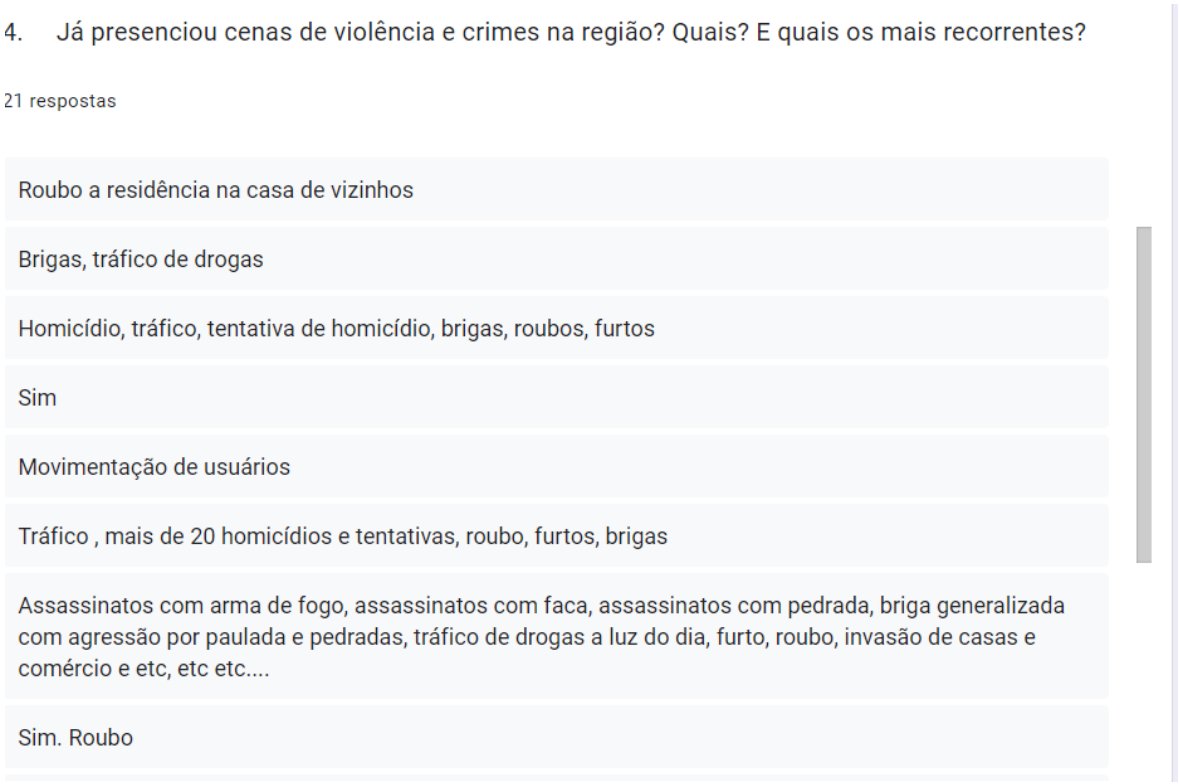
Abaixo, algumas das respostas definem um traço típico da violência localizada em áreas de prostituição. Chama a atenção, inclusive, a resposta de “abuso”, crime contra a dignidade sexual que ocorreu devido ter a entrevistada sido confundida com uma garota de programa. Isso é um exemplo da situação de risco que o meretrício exposto em locais públicos sujeita a população (mulheres principalmente), onde o simples transitar pelas ruas pode ser um motivo para associa-la à prostituição.

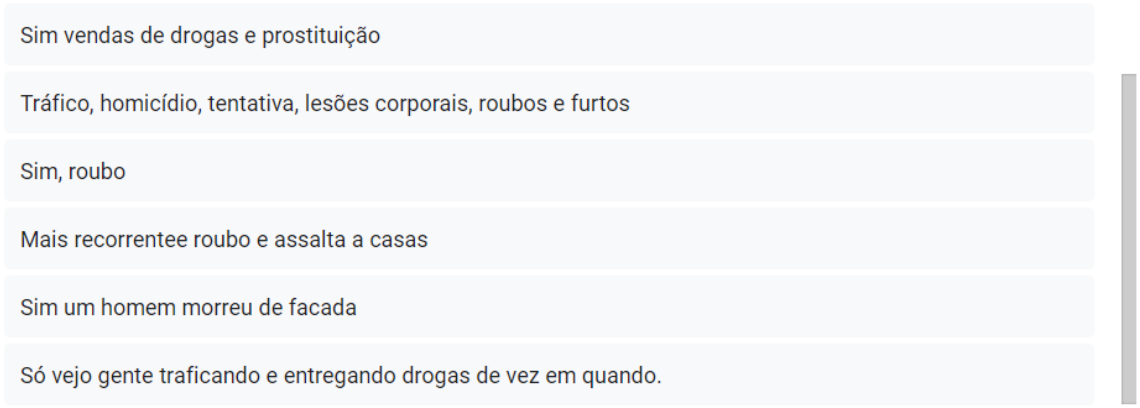


4.4 “Você já presenciou cenas de violência na região?”

Este questionamento direciona-se para aquelas atitudes criminosas que foram presenciadas por outros moradores e comerciantes. As respostas, assim como o questionamento do subtítulo Nº 3 “Você já foi vítima de crimes na região?”, seguem um traço típico de violência urbana de violência. As tipificações se repetem, mostrando reiteração, e sobretudo, a prevalência do tráfico de drogas.

Outro fator que chama atenção é a presença de desabrigados no local. Em entrevista a um deles, Emerson, a sua explicação para a presença dos mesmos é a acessibilidade à droga no local. A presença de diversos traficantes ali facilita a aquisição e também a facilidade de fazer “um biquinho ou outro” para o tráfico, em troca de drogas. Outro ponto questionado é o porquê, na visão dele, o tráfico é uma atividade que tanto se estabelece naquela região: os principais consumidores são os clientes das prostitutas. Aquela pessoa que ali vai buscar os serviços, na maioria das vezes procura também por drogas, principalmente a cocaína e a maconha. Segundo o morador de rua, as prostitutas também são fortes consumidoras, usam tanto para trabalhar mais quanto para suportar um trabalho tão irregular e imoral; muita das vezes, negociam programas em troca dos entorpecentes.





4.5 “Medo de habitar a região”

O cenário apresentado neste questionamento visa apresentar o quanto a população se sente ameaçada com as comorbidades em discussão que são vivenciadas diariamente. Chama atenção, neste tópico, que a população presente a maior tempo tende a “perder o medo”.

Em questionamentos realizados para a resposta “01”, as respostas variam: alguns respondem que, pela presença no local há tanto tempo, acaba-se “conhecendo todo mundo”, ou que o “pior já passou”, de que a polícia já havia levado muitos a óbito em confrontos, e que isso deixou um recado para aqueles que pretendem a fazer mal ao cidadão -nesta situação, parabeniza o trabalho e empenho da polícia militar-. Resposta que chama atenção foi a de um comerciante local: quando questionado sobre o seu destemor, responde que situações de roubo a moradores são repugnadas pelo tráfico, principalmente por atrair mais policiamento.

Respostas de nível “2” tendem a ser justificadas como “não tenho medo, mas devemos ter uma certa atenção, assim como a de nível “3” que demandam um pouco mais de alerta, principalmente em alguns pontos quentes do bairro.

Respostas de nível 4 e 5 tendem a ser de pessoas que já foram por várias vezes vítimas de crimes ali, pessoas de família, com filhos e, em maioria mulheres.

4.6 “Você acha que o meretrício presente atrai variantes de crimes?”

O tópico buscou a opinião do particular sobre o principal aspecto do presente trabalho: a correlação entre áreas de prostituição e a criminalidade que circunda tal região. A priori, convém mencionar que prostituição não é uma prática criminalizada no Brasil; entretanto, há crimes que estão interligados com a própria prática que podem não ser vistos pelos residentes, mas estão presentes. São eles:

> ***“Favorecimento da prostituição ou outra forma de exploração sexual de vulnerável***
>
> *Art. 218-B. Submeter, induzir ou atrair à prostituição ou outra forma de exploração sexual alguém menor de 18 (dezoito) anos ou que, por enfermidade ou deficiência mental, não tem o necessário discernimento para a prática do ato, facilitá-la, impedir ou dificultar que a abandone:*
>
> *Pena - reclusão, de 4 (quatro) a 10 (dez) anos.*
>
> *§ 1o Se o crime é praticado com o fim de obter vantagem econômica, aplica-se também multa.*
>
> *§ 2o Incorre nas mesmas penas:*
>
> *I - quem pratica conjunção carnal ou outro ato libidinoso com alguém menor de 18 (dezoito) e maior de 14 (catorze) anos na situação descrita no caput deste artigo;*
>
> *II - o proprietário, o gerente ou o responsável pelo local em que se verifiquem as práticas referidas no caput deste artigo.*
>
> *§ 3o Na hipótese do inciso II do § 2o, constitui efeito obrigatório da condenação a cassação da licença de localização e de funcionamento do estabelecimento.”*
>
> ***Favorecimento da prostituição ou outra forma de exploração sexual*** *(Redação dada pela Lei nº 12.015, de 2009)*
>
> *Art. 228. Induzir ou atrair alguém à prostituição ou outra forma de exploração sexual, facilitá-la, impedir ou dificultar que alguém a abandone: (Redação dada pela Lei nº 12.015, de 2009)*

Pena - reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, e multa. (Redação dada pela Lei nº 12.015, de 2009)

§ 1o Se o agente é ascendente, padrasto, madrasta, irmão, enteado, cônjuge, companheiro, tutor ou curador, preceptor ou empregador da vítima, ou se assumiu, por lei ou outra forma, obrigação de cuidado, proteção ou vigilância: (Redação dada pela Lei nº 12.015, de 2009)

Pena - reclusão, de 3 (três) a 8 (oito) anos. (Redação dada pela Lei nº 12.015, de 2009)

§ 2º - Se o crime, é cometido com emprego de violência, grave ameaça ou fraude:

Pena - reclusão, de quatro a dez anos, além da pena correspondente à violência.

§ 3º - Se o crime é cometido com o fim de lucro, aplica-se também multa.

Casa de prostituição

Art. 229. Manter, por conta própria ou de terceiro, estabelecimento em que ocorra exploração sexual, haja, ou não, intuito de lucro ou mediação direta do proprietário ou gerente: (Redação dada pela Lei nº 12.015, de 2009)

Pena - reclusão, de dois a cinco anos, e multa.

Rufianismo

Art. 230 - Tirar proveito da prostituição alheia, participando diretamente de seus lucros ou fazendo-se sustentar, no todo ou em parte, por quem a exerça:

Pena - reclusão, de um a quatro anos, e multa.

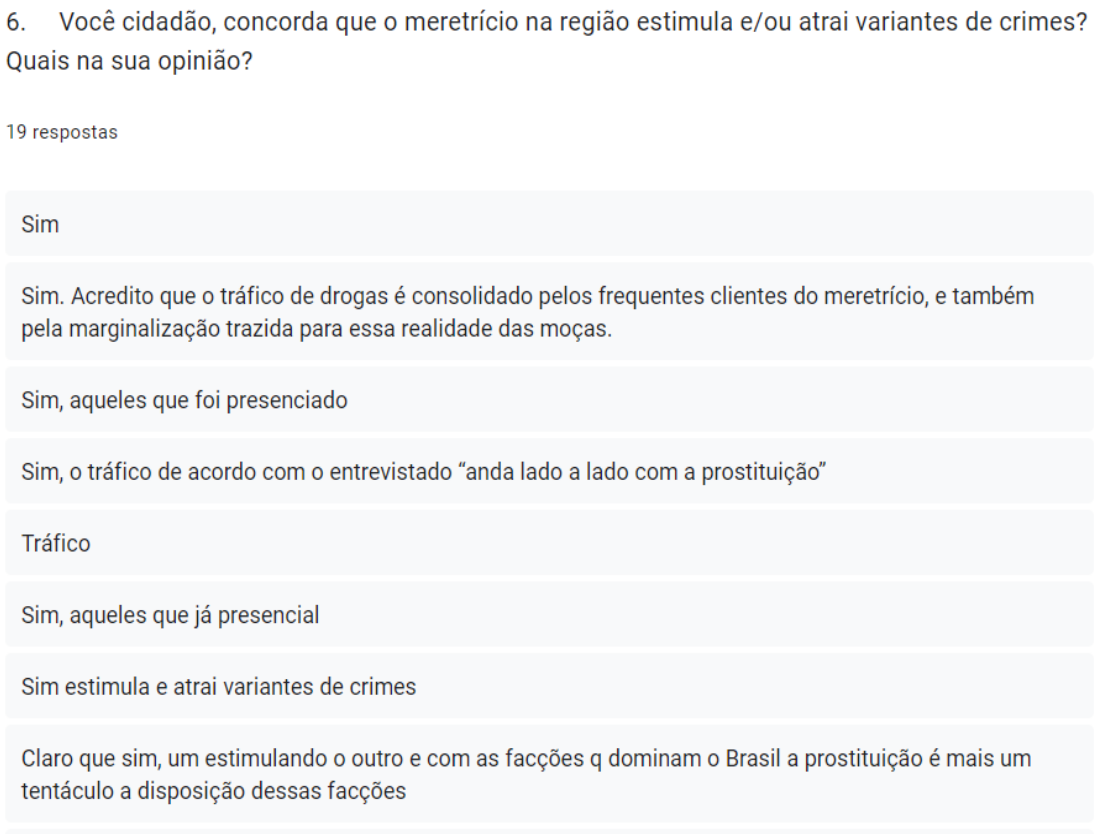
§ 1o Se a vítima é menor de 18 (dezoito) e maior de 14 (catorze) anos ou se o crime é cometido por ascendente, padrasto, madrasta, irmão, enteado, cônjuge, companheiro, tutor ou curador, preceptor ou empregador da vítima, ou por quem assumiu, por lei ou outra forma, obrigação de cuidado, proteção ou vigilância: (Redação dada pela Lei nº 12.015, de 2009)

Pena - reclusão, de 3 (três) a 6 (seis) anos, e multa. (Redação dada pela Lei nº 12.015, de 2009)

§ 2o Se o crime é cometido mediante violência, grave ameaça, fraude ou outro meio que impeça ou dificulte a livre manifestação da vontade da vítima: (Redação dada pela Lei nº 12.015, de 2009)

Pena - reclusão, de 2 (dois) a 8 (oito) anos, sem prejuízo da pena correspondente à violência. (Redação dada pela Lei nº 12.015, de 2009)

O conjunto de tipificações mencionadas destaca crimes que são cometidos para aqueles que financiam e exploram a atividade, entretanto, nenhuma proibição é encontrada para quem a executa de fato. Desta forma, além daqueles crimes vistos pela população, há também aqueles que não são verificados com facilidade, mas sempre estão presentes, como o do favorecimento, que devem ser objetos de investigação para que sejam identificados.



Sim. Tinha que tirar a prostituição da região nem que seja a força. É constrangedor sair com os filhos na rua e ver homens e mulheres peladas pra todo lado

Vendas de drogas

Sim, estimula.

Sim, principalmente o tráfico por que os clientes das prostitutas geralmente são usuários

Sim.

Não, está seguro

De certa forma sim

Creio que sim ... por conta de todos os aspectos que envolvem a prostituição

4.7 “O que você acha que é necessário para melhorar a segurança pública na região?”

A pesquisa deste tópico destaca um anseio da população por ser elaborada alguma norma sobre o ato de prostituir-se tão deliberadamente: muitas famílias reclamam a forma que se dá nessas zonas típicas, onde mulheres e travestis oferecem programas se apresentam nus, ou praticamente nus.

9. O que você acha que é necessário para melhorar a segurança pública na região?

21 respostas

Mais policiamento

Continuar persistente o policiamento

Que seja afastado é proibido a prostituição nas ruas, sendo estabelecido um local privado e fechado para isso, sem exposição na rua

Que seja reforçado o policiamento e que a polícia sempre esteja presente nos pontos mais intensos

Que a polícia esteja sempre presente nas regiões mais quentes de criminalidade e que afaste as prostitutas

Boas expectativas, que continue um bom trabalho

Reforço no policiamento para que a sensação de segurança aumente ainda mais, aumento do efetivo da polícia

O problema major : motel tráfico de droga

Sim. Tinha que tirar a prostituição da região nem que seja a força. É constrangedor sair com os filhos na rua e ver homens e mulheres peladas pra todo lado

Vendas de drogas

Sim, estimula.

Sim, principalmente o tráfico por que os clientes das prostitutas geralmente são usuários

Sim.

Não, está seguro

De certa forma sim

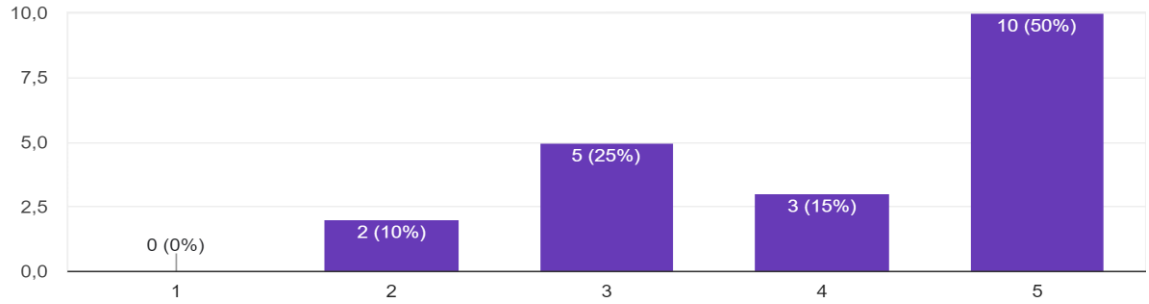
Creio que sim ... por conta de todos os aspectos que envolvem a prostituição

A pargunta de Nº 8 correlaciona-se com o tópico. Não são apenas questões legislativas a serem analisadas, mas nas perguntas acima expostas também são visualizadas reinvindicações por policiamento – neste aspecto, o gráfico abaixo qualifica a satisfação em maior (5) em 50% dos entrevistados; entretanto, níveis de satisfação em menores quantitativos são expostos, como de nível 2 (10%), 3 (25%) e 4 (15%). Esses dados argumentam que, apesar de bom, ainda deve a instituição almejar o estado de excelência.

O aumento dos níveis de satisfação se dão com a efetividade da sensação de segurança, as estratégias de presença policial, a relação presente entre polícia e população (como visitas comunitárias e solidárias). O aumento de efetivo por meio da entrega de 1500 Policiais Militares através do concurso realizado em 2022, ora sendo efetivado, será de grande valia para o objetivo de aumentar a sensação de presença, assim que findar-se os devidos processos de formação.

8. Estipulando uma escala do critério "o quanto estou satisfeito com o trabalho da polícia militar na região" numa escala de um a 5:

20 respostas



5. Conclusão

A presente pesquisa investigou os efeitos da prostituição em áreas urbanas, com foco no bairro São Francisco, em Goiânia, e suas implicações para a segurança pública. Os resultados obtidos fornecem insights valiosos sobre a complexa interação entre prostituição, criminalidade e segurança, destacando a necessidade de abordagens integradas para lidar com esses problemas.

Uma das principais conclusões deste estudo é a constatação de que a prostituição não é apenas uma questão moral, mas está intrinsecamente ligada a uma série de crimes, como tráfico de drogas e roubos. A presença de prostitutas e travestis nas ruas atrai clientes que muitas vezes também estão em busca de drogas, alimentando assim o comércio ilegal e aumentando a criminalidade na região. Além disso, a normalização da violência por parte de alguns residentes revela a urgência de medidas para combater essa percepção e promover a segurança comunitária.

A pesquisa também destaca a importância do policiamento eficaz e da cooperação comunitária na redução da criminalidade e no aumento da sensação de segurança. Os resultados mostram que a população residente na área há mais tempo tende a se sentir mais segura, sugerindo que a presença policial regular pode influenciar positivamente a percepção de segurança dos moradores. No entanto, há ainda desafios a serem enfrentados, como a falta de confiança na polícia por parte de alguns residentes e a necessidade de medidas mais eficazes para controlar a prostituição e o tráfico de drogas

Em suma, este estudo oferece insights importantes sobre os desafios enfrentados pelas comunidades urbanas afetadas pela prostituição e pela criminalidade associada. As conclusões destacam a necessidade de abordagens integradas que envolvam tanto a aplicação da lei quanto a mobilização comunitária para promover a segurança e o bem-estar nessas áreas. Espera-se que este trabalho contribua para o desenvolvimento de políticas e intervenções mais eficazes para lidar com esses problemas e melhorar a qualidade de vida das comunidades urbanas afetadas**.**

6. REFERÊNCIAS

SciELO - Brasil - Prostituição infanto-juvenil: revisão sistemática da literatura Prostituição infanto-juvenil: revisão sistemática da literatura

SciELO - Brasil - Adolescentes em situação de rua: prostituição, drogas e HIV/AIDS em Santo André, Brasil Adolescentes em situação de rua: prostituição, drogas e HIV/AIDS em Santo André, Brasil

NUNES, E. L. G.; ANDRADE, A. G. de. Adolescentes em situações de rua: prostituição, drogas e HIV/ AIDS em Santo André, Brasil. Revista Psicologia & Sociedade, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 45-54, 2009.